

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ANDREW JUMPER

Rita Carolina Spínola Macedo da Silva

UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DE REVISTAS DE ESCOLA BÍBLICA
DOMINICAL INFANTIS (PARA CRIANÇAS COM IDADE DE 4 A 6 ANOS)

São Paulo
2022

CENTRO PRESBITERIANO DE PÓS-GRADUAÇÃO
ANDREW JUMPER

Rita Carolina Spínola Macedo da Silva

**UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DE REVISTAS DE ESCOLA BÍBLICA
DOMINICAL INFANTIS (PARA CRIANÇAS COM IDADE DE 4 A 6 ANOS)**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis*, *MDiv*, na área de Estudos Pastorais. Orientador Professor Doutor Filipe Costa Fontes.

São Paulo
2022

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da Mackenzie
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D111a	<p>Da Silva, Rita.</p> <p>Uma avaliação crítica de revistas de escola bíblica dominical infantil : [recurso eletrônico] para crianças com idade de 4 a 6 anos / Rita Da Silva. 321 KB ;</p> <p>Monografia (Magister Divinitatis) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2023.</p> <p>Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Filipe Fontes. Referências Bibliográficas: f. 19-19.</p> <p>1. Aconselhamento. 2. Ensino Infantil. 3. Educação. 4. Cristocêntrica. 5. Escola Dominical. I. Fontes, Filipe, <i>orientador(a)</i>. II. Título.</p>
-------	--

Bibliotecário(a) Responsável: Eliezer Lírio Dos Santos - CRB 8/6779

Rita Carolina Spínola Macedo Da Silva

**UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DE REVISTAS DE ESCOLA BÍBLICA
DOMINICAL INFANTIS (PARA CRIANÇAS COM IDADE DE 4 A 6 ANOS)**

Monografia apresentada ao Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ, como requisito parcial para obtenção do título de *Magister Divinitatis*, (*MDiv*) na área de Estudos Pastorais. Orientador Professor Doutor Filipe Costa Fontes.

Aprovação 02 / 12 / 2022

Orientador: Professor: Doutor Filipe Costa Fontes.

Folha de Identificação da Agência de Financiamento

Autor: **Rita Carolina Spínola Macedo da Silva**

Programa: Magister Divinitatis, (MDiv) na área de Estudos Pastorais

Título do Trabalho: UMA AVALIAÇÃO CRÍTICA DE REVISTAS DE ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL INFANTIS (PARA CRIANÇAS COM IDADE DE 4 A 6 ANOS)

O presente trabalho foi realizado com o apoio de:

- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Integral das Mensalidades
- Instituto Presbiteriano Mackenzie / Isenção Parcial das Mensalidades

INTRODUÇÃO

Para a construção de uma pregação cristocêntrica muitos livros foram escritos havendo um grande desenvolvimento acadêmico nesta área ao longo dos últimos anos. Autores como G. K. Beale, Graeme Goldsworthy, Sidney Greidanus, Abraham Kuruvilla, Grant Osborne e Gerard Van Groningen são grandes exemplos deste desenvolvimento.

Nos escritos de tais autores é possível encontrar passos que auxiliam na preparação da pregação cristocêntrica. No entanto, quanto ao ensino infantil, que precisa dos mesmos passos, pouco tem sido desenvolvido nesta área do ensino. Assim, há a necessidade de transposição do desenvolvimento da primeira área para a segunda.

Com isso em vista, este artigo intentou ser um dos primeiros trabalhos a contribuir no diálogo acadêmico sobre a construção/ reestruturação de um ensino cristocêntrico infantil para a igreja.

Para tanto o presente trabalho contou com uma revisão de literatura sobre o desenvolvimento do ensino bíblico infantil. Além disso, vendo a escassez de conteúdos com ênfase cristocêntrica, o artigo aprofundou-se nos trabalhos voltados para o ensino e interpretação das escrituras de modo geral.

A partir desta revisão literária vários parâmetros para avaliar se o ensino infantil é cristocêntrico foram elencados. Estes parâmetros foram divididos em três tópicos 1) Literatura, focando na utilização do texto bíblico na lição; 2) Conteúdo Doutrinário, referentes aos ensinamentos retirados do texto bíblico e a relação destes ensinamentos com Jesus; 3) Aplicação, ou seja, a relação dos ensinamentos com os ouvintes das lições.

Com o auxílio dos parâmetros elencados 6 revistas de escola dominical de 3 diferentes editoras cristãs foram analisadas. Revistas para o ensino infantil de crianças entre a idade de 4 a 6 anos. A escolha das revistas, levou-se em consideração uma boa representatividade de vertentes evangélicas, tempo de trabalho das editoras e viabilidade de acesso ao material.

A avaliação das revistas apontou para uma grande falta de preparo teológico nas lições, apresentando uma quantidade extremamente baixa de lições que se

enquadravam em ao menos alguns dos parâmetros listados. Mesmo apresentando alto investimento e qualidade nos materiais e na parte didática.

Este trabalho apresenta grande relevância para o desenvolvimento acadêmico voltado para o ensino cristocêntrico de crianças e apresenta dados alarmantes sobre o atual contexto deste ensino.

1 O ENSINO BÍBLICO INFANTIL

A preocupação com o ensino bíblico infantil caminhou ao longo dos anos com a igreja cristã. Temos o empenho de Martinho Lutero com a criação do Catecismo Menor¹, as ações de Robert Raikes na Inglaterra em 1780 que popularizou as Escolas Dominicais para crianças. Aqui no Brasil temos o empenho de Robert e Sarah Kalley, em 1855 no trabalho com crianças ² e em 1860, temos o relato de Ashbel Green Simonton que utilizava o “Catecismo de História Sagrada” e o “Progresso do Peregrino” de Jonh Bunyan no ensino das crianças de sua igreja³.

Com o passar do tempo, muitas outras editoras cristãs com publicações próprias para o ensino de crianças nas Escolas Dominicais foram aparecendo no país, tais como as publicações da APEC (Aliança Pró Evangelização de Crianças), A Casa Editora Presbiteriana (hoje chamada de Editora Cultura Cristã), A Editora Cristã Evangélica, A Editora Z3, Betel Editora, Editora UFMBB (União Feminina Missionária Batista do Brasil), e até mesmo sites como é o Caso do site “Discipulando Gerações” que produz revistas digitais gratuitas para salas de Escola Dominical.

Além das publicações para o ensino em sala durante a Escola Dominical muitos autores escreveram também orientações práticas para o ensino de Crianças.

Temos como um grande exemplo os escritos de Charles H. Spurgeon. Em Pescadores de Crianças o grande pregador destaca importantes instruções para professores e pais em relação ao ensino das crianças.

Entre suas instruções vemos questões bastante práticas como: A seriedade do empenho para trazer o máximo de crianças a Escola Dominical; A importância de

¹ NICHOLS Stephen J. Além das 95 teses. *a vida, o pensamento e o legado de Martinho Lutero*. Kindle. São José dos Campos: Editora Fiel, p. Edição Kindle.

² VIEIRA Rodrigo, et al. História da Escola Dominical no Brasil. 1ª. São Paulo: Evangelho Avivado, 2021, p. 17, 30.

³ SIMONTON Ashbel G. O Diário de Simonton. São Paulo: Cultura Cristã, 2019, p. 161, 162.

transmitir amor às crianças de maneira que elas amem também seus professores; Conseguir a atenção das crianças por meio de anedotas, brincadeiras e curiosidades; A importância do uso de exemplos.⁴

No entanto, além das questões práticas Spurgeon também elabora sobre o conteúdo da mensagem as crianças. Na visão deste autor há 5 lições de grande importância que precisam ser ensinadas as crianças em nossas Escolas Dominicais.

Os 5 principais ensinamentos, segundo o autor, são: 1) Sobre moralidade, porém não desassociado da piedade; 2) Sobre a imanência e onisciência de Deus, ou seja, Deus está em todos os lugares, sabe de todas as coisas e conhece e assiste cada criança; 3) Sobre o mal do pecado e o quão terrível ele é; 4) Sobre a necessidade absoluta de uma mudança de coração; 5) Sobre a alegria e bênção de ser um Cristão. ⁵

Ted Tripp, um grande autor que busca auxiliar no ensino cristão dos pais aos filhos, em seu livro *Instruindo o Coração da Criança*, traz ensinamentos preciosos sobre a instrução dos pequenos que podem também ser voltados para o ensino na igreja.

Esses ensinamentos envolvem cinco principais alvos. São eles: Lembrar que as Escrituras são a nossa história pessoal; Desenvolver hábitos piedosos; Aplicar as Escrituras à vida; Ser um modelo de vitalidade espiritual; Desenvolver um relacionamento maduro com a criança⁶

Ainda neste livro Ted Tripp nos mostra três princípios a serem observados na instrução formativa das crianças. Estes princípios visam explicar conceitos bíblicos de maneira que a criança entenda. São eles: Não misturar histórias imaginárias com histórias verdadeiras da Bíblia. Não banalizar o evangelho para ser relevante e por último, ajudar as crianças a se relacionarem com as histórias bíblicas usando expressão corporal.⁷

Para Fontes, 2018, o maior alvo da educação eclesial é levar pessoas ao conhecimento de Deus através do conhecimento das Escrituras. E este ensino envolve três esferas da vida cristã. São elas: Esfera do Mandato Criacional, ao buscar o aperfeiçoamento dos crentes em santidade, a Esfera do Mandato Social, ao

⁴ Spurgeon, Charles, H. *Pescadores de Crianças. Orientações práticas para falar de Jesus as crianças*. São Paulo: Shedd publicações, 2004, p. 81-84.

⁵ Spurgeon, Charles, H. *Pescadores de Crianças. Orientações práticas para falar de Jesus as crianças*. São Paulo: Shedd publicações, 2004, p. 85-90.

⁶ TRIPP Tedd. *Instruindo o Coração da Criança*. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 29.

⁷ TRIPP Tedd. *Instruindo o Coração da Criança*. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 60,61.

habilitar dos crentes para o serviço no meio em que vive e a Esfera do Mandato Cultural, ao formar a cosmovisão cristã dos crentes.⁸

Além desses autores listados acima, não foram encontradas outras bibliografias relacionadas ao estudo da bíblia para o ensino de crianças. No entanto, aprofundando-se no estudo das escrituras para o ensino e edificação é possível encontrar outros autores que discorrem sobre o tema.

No estudo e ensino bíblico de cada trecho da bíblia, segundo Goldsworthy, 2012, é importante observar três componentes que estão extremamente relacionados. São eles a literatura bíblica, ou seja, a percepção de cada gênero literário; os acontecimentos históricos, também chamado de contexto histórico do texto; e por último a teologia ou revelação, que seria o que Deus quer revelar as pessoas por meio do texto bíblico específico.⁹

Para Kuruvilla, 2017, por ser a Bíblia um livro de origem divina devemos adotar as regras de interpretação da hermenêutica especial para estudá-lo e ensiná-lo. Essas regras de interpretação não dão ao estudioso o significado do texto a ser estudado, mas delimitam o processo de estudo e determinam o que, em termos amplos e gerais, é válido ou inválido. Em outras palavras, estabelecem os limites da interpretação bíblica.

Essas Regras são: Regra da exclusividade – que demarca os livros canônicos que podem ser utilizados para os propósitos de aplicação; Regra da singularidade – para considerar o texto canônico como um todo integral, intrinsecamente relacionado em todas as suas partes; Regra da finalidade – que observa a forma final do cânon como o objeto de interpretação para fins de aplicação; Regra da aplicabilidade – que cada texto na Escritura canônica pode ser usado para fins de aplicação para igreja universal hoje, não apenas do tempo em que foi escrito; Regra da eclesialidade – obriga que a leitura da Escritura para fins de aplicação seja conduzida sobre os cuidados da comunidade que reconhece sua canonicidade; Regra da centralidade – concentra a interpretação de textos canônicos para fins de aplicação sobre a pessoa de Cristo.¹⁰

⁸ FONTES Filipe. Educação em casa, na igreja, na escola *uma perspectiva cristã*. Kindle. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2018, p. 84–87.

⁹ GOLDSWORTHY Graeme. Introdução a Teologia Bíblica. *o desenvolvimento do evangelho em toda a Escritura*. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 76–78.

¹⁰ KURUVILLA Abraham. O Texto Primeiro. *Uma hermenêutica Teológica para a Pregação*. São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p. 60–79.

Chapell, 2002, assim como outros autores já citados, está convicto em sua exposição de que o texto bíblico deve falar tanto ao ouvinte deste século quanto falou com as pessoas que os leram pela primeira vez. Por isso, este autor sugere três importantes perguntas para aqueles que ensinam sobre o texto sagrado possam obter e repassar o que Deus quer falar através do texto aos seus ouvintes.

As três perguntas são: 1. O que diz o texto? 2. De que assunto(s) importante(s) o texto trata (no seu contexto)? 3. O que os ouvintes compartilham com aqueles a quem (ou a respeito de quem) o texto foi escrito? e/ou aquele por quem foi escrito?¹¹

Para Greidanus, 1999, a maneira como os autores do Novo Testamento usaram o Antigo Testamento para pregar a Cristo nos ensina vários meios de assim o fazer. Por isso, baseado nas pregações do Novo Testamento Greidanus nos mostra seis caminhos ou meios para mostrar a Cristo e ensinar sobre ele a partir do Antigo Testamento. Estes caminhos podem ser descritos e são: Progressão histórico-redentiva; Cumprimento da promessa; Tipologia; Analogia; Temas longitudinais; Contraste.¹²

Este método demonstrado por Greidanus, assim como todas as bibliografias citadas acima podem ser utilizadas como parâmetros ao analisar o ensino bíblico das crianças contidos nas revistas de Escola Dominical publicadas no Brasil atualmente.

2 AVALIAÇÃO DAS REVISTAS

A partir de tais informações foi possível o apontamento de parâmetros relacionados a Literatura Bíblica, Conteúdo Doutrinário e Aplicação (tabela em anexo).

Em Literatura pontuou-se: quanto do texto bíblico é utilizado em cada lição, se as histórias levam em consideração a unidade das Escrituras, se as lições levam em conta o gênero literário do texto bíblico, se trazem alguma contextualização histórica, se há mistura de histórias imaginárias com histórias verdadeiras da bíblia.

¹¹ CHAPPELL Bryan. *Pregação Cristocêntrica*. São Paulo: Cultura Cristã, 2002, p. 403.

¹² GREIDANUS Sidney. *Preaching Christ from the Old Testament: A Contemporary Hermeneutical Method*. Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company, 1999, p. 203.

Em Conteúdo Doutrinário foi analisado: se há pontes das lições do antigo testamento para Jesus, se há ensinamentos morais e se eles estão vinculados a piedade, se há ensino sobre o pecado e a gravidade do mesmo, se há ensino sobre a salvação somente em Jesus, se há ensinamentos sobre mudança de vida e vida cristã.

Em Aplicações as análises envolveram: se as aplicações são baseadas no que Deus fez ou no que os personagens fizeram, se há aplicações pessoais diretas para as crianças, se as aplicações podem ser inferidas do texto bíblico utilizado na lição.

Além disso foram observados de forma resumida aspectos didáticos e editoriais das revistas.

A revista e editoras analisadas foram: da editora CPAD as revistas “Aprendendo que Deus me Protege” e “Aprendendo a ser Amigo de Deus” da série Lições Bíblicas Jardim de Infância; Da Editora Cultura Cristã as revistas “Amigos de Deus” e “Jesus está Comigo” da série Firmando os Passos; Da Editora Cristã Evangélica as revistas “A Vida de Jesus e Alguns de Seus Milagres” e “Do Egito à Terra Prometida” da série Pré-primário.

Para facilitar a análise, as revistas foram renomeadas por letras de acordo com a ordem apresentada acima: CPAD: **A** e **B**; Editora Cultura Cristã: **C** e **D**; Cristã Evangélica: **E** e **F**.

2.1 LITERATURA BÍBLICA

Nas revistas da CPAD em cada lição há a leitura de um versículo que é explicado e proposto para as crianças decorarem em sala. Além disso na revista de atividades a criança e os responsáveis têm acesso a referência bíblica da qual a lição foi tirada. No entanto não é observada uma escolha das lições baseada na unidade da Bíblia, a sequência das lições alterna entre Antigo Testamento e Novo Testamento, sendo o Antigo Testamento predominante (17 lições do AT e 9 do NT das 26 lições analisadas). Além disso, as histórias não são encontradas em ordem cronológica.

A diferenciação dos gêneros literários foi observada na lição 13 de **A**, fazendo-se explicação do Salmo como uma oração e na lição 8 de **B** explicando-se uma parábola como uma história contada por Jesus. Há colocações sobre o contexto

histórico da época das histórias e nenhuma história imaginaria foi encontrada entre as lições da revista.

Nas revistas da Editora Cultura Cristã, é utilizado apenas um versículo bíblico o qual é proposto para a criança decorar. O mesmo versículo pode se repetir a cada duas a três lições. Em algumas lições há a sugestão do professor abrir um determinado texto na própria bíblia e ler para a criança em alguma parte da história (Lições 7, 9 e 10 da revista **D**). Além disso, a revista do professor traz a referência bíblica da história no início de cada lição e a mesma referência está na mensagem aos pais de cada lição.

As revistas não seguem uma linha temporal. As histórias não são encontradas em sequência cronológica. Além disso, não há diversificação de gênero literário nas revistas. Por exemplo, na revista **C**, há 10 histórias do Antigo Testamento em sequência temporal e depois duas do Novo. Na revista **D** são todas histórias do Novo Testamento sem sequência temporal.

As revistas diferenciam os gêneros literários utilizados, isso é percebido nas lições 3 e 6 da revista **D**, nas quais as parábolas são explicadas como histórias que Jesus contou. É feita em alguns pontos a contextualização histórica, como nas lições 4 e 5 da revista **C** e nenhuma história imaginaria foi encontrada entre as lições destas revistas.

Nas revistas da Editora Cristã Evangélica, em cada lição há a leitura de um versículo que é explicado e proposto para as crianças decorarem em sala. Esse versículo se repete a cada cinco lições. Além disso tanto na revista do professor, quanto na página de atividades a criança é exposto a referência bíblica da qual a lição foi tirada. Nas revistas analisadas foi observada uma escolha das lições baseada na unidade da Bíblia, ou seja, as lições dentro da revista seguem uma sequência cronológica baseadas no cânon bíblico.

Não foi possível verificar se a revista faz diferenciação entre os gêneros literários bíblicos pois todos os textos utilizados observados fazem parte de gêneros narrativos. Explicações sobre contexto histórico da época das histórias podem ser vistas na lição 4 da revista **F** e nenhuma história imaginaria foi encontrada entre as lições da revista.

2.2 CONTEÚDO DOUTRINÁRIO

Em relação ao conteúdo Doutrinário, nas revistas da CPAD ensinamentos morais são encontrados em ao menos quatro lições. Na lição 6 da revista **B**, o ensino é sobre “servir a Deus”; no entanto nas lições 8 (ser bondoso), 11 (doar) e 13 (fazer o que é certo), da mesma revista, os ensinamentos morais não parecem estar associados ao ensino da piedade. A palavra pecado é citada na lição 5 da revista **A**, e nas lições 6 e 10 da revista **B**. Apenas na lição 10 da revista **B**, o pecado é nomeado (roubo).

O ensino sobre a salvação em Jesus e mudança de vida é encontrado na lição 10 da revista **B**. As pontes das lições para a pessoa de Jesus são encontradas em três das lições sobre histórias do Novo Testamento, a lição 11 da revista **A**, 3 e 10 revista **B**. Nenhuma ponte para a pessoa de Jesus foi encontrada em lições do Antigo Testamento em nenhuma das revistas desta editora.

Nas revistas da Editora Cultura Cristã, na revista **C**, ensinamentos morais são encontrados, como a importância de ser bondoso e paciente L.1, ajudar os amigos L.2, ser amável com aqueles ao seu redor L.4, ajudar os outros mesmo quando não está com vontade L.8 e cumprir com as promessas que faz. Na revista **D**, na lição 6 temos a importância de se obedecer a Deus e aos pais. No entanto os ensinamentos morais não parecem estar associados ao ensino da piedade, em nenhuma das duas revistas.

O ensino sobre pecado é visto na lição 5 da revista **D**. Na lição 10 da revista **C** encontra-se o ensino sobre a salvação em Jesus, na qual vemos que Cristo veio nos dar vida e na lição 12 da revista **C** vemos sobre crer em Jesus. Sobre mudança de vida é possível encontrar este ensino na lição 11 da revista **C**, já sobre vida cristã temos na revista **C**, sobre a leitura da Bíblia e oração para saber a vontade de Deus (Lição 5) confiar em Deus (Lição 7), e na JC sobre pedir perdão a Deus (Lição 5), importância da oração (Lição 8), sobre gratidão a Deus (Lição 9), louvar a Deus com músicas (Lição 11). Uma ponte do Antigo Testamento para a pessoa de Jesus foi encontrada apenas na lição 10 da revista **C**, já na revista **D**, que traz histórias sobre Jesus, todas as lições falam sobre algo relacionado a Jesus.

Nas revistas da Editora Cristã Evangélica, ensinamentos morais são encontrados na lição 13 da revista **E** os ensinamentos morais, no entanto, não aparecem associados ao ensino da piedade. Ensino sobre pecado é visto nas lições 9 (Jesus perdoa pecados) e 13 (roubar) da revista **E** e na lição 2 (inveja) da **F**. O ensino sobre a salvação em Jesus é encontrado nas lições 1 e 13 da **E** e 6 e 11 da **F**. Sobre mudança de vida é

possível encontrar este ensino na lição 13 da revista **E** e sobre vida cristã nas lições 8, 9 (oração) e 11 (evangelismo) da **E** e 3 (fidelidade) e 9 (conhecer a palavra de Deus) da revista **F**. As pontes das lições para a pessoa de Jesus são encontradas de maneira bem clara na lição 1 da revista **E**, sobre porque Jesus veio ao mundo e na 11 da revista **F**, sobre a Páscoa.

2.3 APLICAÇÃO

Nas revistas da CPAD, todas as lições trazem aplicações pessoais dirigidas as crianças. As lições trazem no geral aplicações relacionadas a Deus e o que Ele faz, no entanto, as lições 6 da revista **A** e nas 7, 8, 11, 12 e 13 da revista **B** possuem aplicações baseadas nos personagens e no que eles fizeram. As aplicações são geralmente inferidas do texto Bíblico, porém em algumas lições essas inferências não ficaram muito claras, como nas lições 5, 6,7,9 da **A** e as 2, 4, e 7 da **B**. Nenhum conceito da psicologia foi utilizado nas aplicações.

Sobre o conteúdo da Aplicação nas revistas da Editora Cultura Cristã, as lições trazem aplicações gerais, baseadas nos personagens das lições e no que eles fizeram, no entanto nas lições 6, 8,11 e 13 da revista **C**, é possível encontrar aplicações mais diretas para as crianças e na lição 6 desta revista podemos ver uma aplicação baseada no que Deus fez. As aplicações são inferidas do texto bíblico.

Nas revistas da Editora Cristã Evangélica, todas as lições trazem aplicações pessoais dirigidas as crianças. As lições trazem no geral aplicações relacionadas a Deus e o que Ele faz, assim como nos personagens e no que eles fizeram. As aplicações são inferidas do texto Bíblico, porém na lição 5 da revista **F** essa inferência não ficou muito clara.

2.4 ASPECTOS EDITORIAIS, DIDÁTICOS E OBSERVAÇÕES

Nas revistas da CPAD há uma boa variedade de atividades após a lição, entre escrever, ligar, colar, desenhar etc. As lições propõem ao menos duas atividades lúdicas com os alunos por lição e é percebido vários auxílios para o professor.

Observações: Várias histórias possuem o mesmo tema, acaba restringindo o significado do texto bíblico. Além disso muito sobre como somos amigos de Deus e

Jesus é nosso amigo, como nos guarda, ouve e protege é falado, porém pouco sobre ira, pecado e nada sobre inferno ou Jesus ser Rei ou Senhor da nossa vida. Sobre o pecado só há uma definição mais trabalhada na lição 10 da revista **B**, mas não fala sobre a gravidade. Pontes pra Jesus só em histórias do Novo Testamento, sendo que uma era sobre o próprio Jesus (lição 10 da **B**).

Em relação a Didática das revistas da Editora Cultura Cristã há atividade após cada lição, há diversificação entre elas, no entanto as atividades de pintar e cortar são predominantes. As lições propõem ao menos duas atividades lúdicas com os alunos por lição e é percebido vários auxílios para o professor.

Observações: As lições não falam sobre a gravidade do pecado, e quando cita algo que não agrada a Deus são apenas ações externas, também não falam nada sobre inferno. Alguns versículos possuem palavras difíceis como “aquietai-vos” e “refúgio” sem uma explicação para os termos (Lições 3 e 7 da revista **C**). Não há uma ênfase na salvação ser somente em Jesus ou mesmo na necessidade de sermos salvos. Em algumas lições a aplicação principal não parece condizer com a do texto bíblico, por exemplo a lição sobre a ressurreição de Jesus tem como objetivo mostrar a criança que Deus nos consola quando sentimos saudade de alguém (Lição 12 da revista **D**).

Nas revistas da Editora Cristã Evangélica há apenas uma atividade após cada lição, com diversificação entre elas, no entanto as atividades de pintar e cortar são predominantes. As lições propõem sempre dois cânticos para cantar com as crianças (músicas do CD de cânticos disponível no site da editora para compra), propõe também entre uma ou duas atividades lúdicas com os alunos por lição.

Além disso muitos auxílios são encontrados para o professor.

Observações: Há pouca ou nenhuma contextualização histórica nas lições, palavras como escravo, feixe de trigo, presentes nas lições, podem ser difíceis das crianças nessa idade entenderem. A lição 14 da revista **F**, faz uma boa contextualização, relacionando o ofício de moisés aos oficiais da igreja na aplicação. Outro fato interessante da revista é que as aplicações sempre lembram as crianças a importância de se falar de Jesus. Além disso as lições procuram nomear os pecados, um aspecto positivo da revista (Lição 13 da revista **E**).

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

Ao observar os dados das revistas de cada editora e compará-los, (tabela em anexo) é possível inferir de maneira mais abrangente sobre os parâmetros ponderados e que eles revelam sobre as revistas de Escola Bíblica Dominical e o ensino que está sendo administrado as crianças nas igrejas.

Em relação a análise de literatura é visto que, na maior parte das revistas, no máximo, apenas um versículo da bíblia é trabalhado com as crianças por lição. Em revistas como a da Cristã Evangélica chega a ser um versículo a cada cinco lições. O versículo trabalhado sempre é tirado de outra parte da bíblia e não do texto base da lição, além disso, muitas vezes o versículo escolhido possui palavras difíceis sem nenhuma explicação por parte da revista.

Além das revistas da editora Cristã Evangélica nenhuma das outras apresentaram as lições de forma contínua. Assim as lições são trabalhadas como histórias soltas sem conexão uma com as outras. Mesmo as revistas da Cristã Evangélica possuindo essa unidade dentro da revista, a editora não possui um currículo que vise essa unidade alternando entre as histórias do Velho e do Novo Testamento de uma revista para outra.

A proporção de lições que falam sobre pecado, mudança de vida e salvação em Jesus é baixa em todas as revistas. Sendo que mudança de vida é a menor quantidade em todas elas. Mesmo ensinamentos morais e vida cristã que se sobressaem em relação aos demais pontos doutrinários, não passa de 25% das lições, além disso os ensinamentos morais quase sempre não estão associados a piedade.

Não é trabalhado sobre a gravidade do pecado e apenas nas revistas da Cristã Evangélica é visto falar dos pecados por seus nomes. Por exemplo os pecados da inveja, roubo, etc. Percebe-se, no entanto, entre as lições de todas as revistas um foco na graça e bondade de Deus, como Deus nos protege, como Ele está conosco, como nos ama, é nosso amigo, ouve a nossa oração, nos perdoa, etc. Dessa forma fica claro que as revistas apresentam de forma enfática apenas atributos de Deus que beneficiam o homem, entregando assim um evangelho incompleto as crianças. Pois sem pecado, sem inferno, sem a ira de Deus, não precisamos de Cristo, e dessa forma o ensino não tem como ser cristocêntrico.

Além disso em apenas 3 lições são feitas pontes do Antigo Testamento para Jesus, mesmo sendo a maior parte das lições pertencentes ao Antigo Testamento.

Em relação as aplicações das lições observam-se que cerca de um terço das revistas nem sequer possui uma aplicação diretiva, apenas aplicações vagas. Das revistas que possuem aplicações diretivas, metade das lições apresentam aplicações baseadas no que os personagens fizeram e não no que Deus fez. Este tipo de abordagem leva as crianças a entenderem as lições centralizadas nos personagens, deixando o ensino muito distante de uma abordagem cristocêntrica. O foco fica de o homem aprender com o homem.

Muitas lições não apresentam uma aplicação induzida do texto, não trazem aplicações que seriam válidas para os primeiros ouvintes e que em muitas vezes, claramente não se relacionam com o objetivo principal da passagem, a revista da Cultura Cristã mais se destacou neste aspecto, em especial na lição 12 da revista **D**, cujo título é “Quando tenho saudade”, a passagem de João 20. 1;11-18 fala sobre um dos momentos mais cruciais do ministério de Jesus , a sua ressurreição. No entanto, essa passagem é utilizada na revista com o objetivo da criança “Saber que Deus nos consola quando nos sentimos sozinhos e cuida daqueles que estão longe de nós”.

Todas as revistas demonstraram um bom empenho na parte didática, com atividades, brincadeiras, música, sugestões teatrais, apoio ao professor e apoio aos pais. Demonstrando assim o empenho das editoras em fornecer um trabalho de qualidade para as crianças e professores. No entanto o zelo didático não deveria ser maior do que o zelo teológico.

CONCLUSÃO

A partir de tudo que foi visto algumas considerações devem ser feitas sobre o ensino infantil das escolas bíblicas dominicais.

A primeira consideração a ser feita é sobre a necessidade urgente de publicações sobre o ensino teológico infantil. Muitas publicações que visam auxiliar professores de crianças na igreja focam apenas na parte didática ou lúdica. Essas duas áreas do ensino infantil, tanto a parte lúdica, como a didática, são importantes

para se prender a atenção da criança e para que mesma possa memorizar o conteúdo. Porém, assim como a cobertura do bolo enfeita e chama a atenção para o bolo, que é a parte principal, a parte lúdica e didática deve enfeitar o conteúdo, que é a parte mais importante.

A segunda consideração é sobre a necessidade de reformulação das revistas de Escola Bíblica Dominical para que haja lições mais cristocêntricas. As revistas atuais estão muito aquém deste intento. Sem preparo exegético, apenas trazendo as históricas bíblicas como contos, com aspectos doutrinários rasos ou inexistentes, sem trabalhar a unidade das escrituras, com inferências fracas do texto, ou claramente forçadas no texto e principalmente com pouca ou nenhuma ligação da lição com a pessoa de Jesus e o evangelho.

A terceira consideração é sobre os frutos deste trabalho e o que ainda pode ser alcançado com ele. A partir das bibliografias aqui reunidas foi possível elencar parâmetros que podem auxiliar na análise de revistas e lições de escola dominical para crianças de maneira prática. Estes parâmetros, futuramente, podem ser colocados em um documento simples e publicado para auxiliar leigos e professores na formulação de lições e revistas. Além disso o desenvolvimento destes parâmetros pode contribuir para um maior desenvolvimento do ensino cristocêntrico infantil, área tão carente em informação.

Temos muito a melhorar, A bíblia é um livro especial e para ser ensinado é preciso um preparo especial. para ser estudado é preciso o estudo hermenêutico do texto e síntese contextual, aplicações baseadas em Deus e pontes para Jesus. É dEle que as escrituras falam, é para Ele que elas apontam e é nEle que devemos chegar ao final das nossas lições. Que Deus nos abençoe e abençoe a igreja para chegarmos a este alvo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NICHOLS Stephen J. Além das 95 teses. *a vida, o pensamento e o legado de Martinho Lutero*. Kindle. São José dos Campos: Editora Fiel. p. 304
2. VIEIRA Rodrigo, et al. História da Escola Dominical no Brasil. 1ª. São Paulo: Evangelho Avivado,2021. p. 66
3. SIMONTON Asbhel G. O Diário de Simonton. São Paulo: Cultura Cristã,2019. p. 231
4. Spurgeon, Charles, H. Pescadores de Crianças. *Orientações práticas para falar de Jesus as crianças*. São Paulo: shedd publicações,2004. p. 153
5. TRIPP Tedd. Instruindo o Coração da Criança. São José dos Campos: Fiel,2015. p. 248
6. FONTES Filipe. Educação em casa, na igreja, na escola *uma perspectiva cristã*. Kindle. São Paulo: Editora Cultura Cristã,2018. p. 176
7. GOLDSWORTHY Graeme. Introdução a Teologia Bíblica. *o desenvolvimento do evangelho em toda a Escritura*. São Paulo: Vida Nova,2018. p. 272
8. KURUVILLA Abraham. O Texto Primeiro. *Uma hermenêutica Teológica para a Pregação*. São Paulo: Cultura Cristã,2017. p. 304
9. CHAPPELL Bryan. Pregação Cristocêntrica. São Paulo: Cultura Cristã,2002. p. 416
10. GREIDANUS Sidney. Preaching Christ from the Old Testament:. *A Contemporary Hermeneutical Method*. Cambridge: William B. Eerdmans Publishing Company,1999. p. 373

ANEXO

		CPAD - JARDIM	CC- FIRMANDO PASSOS	CE - PRÉ- PRIMÁRIO
Literatura	Texto bíblico	1 versículo/ por lição	1 versículo/ 2 a 3 lições	1 versículo/ 5 lições
	Unidade das Escrituras	não	não	Sim
	Gênero Literário variado	2 lições	2 lições	-
	Contextualização	sim todas	2 lições	1 lição
	Histórias Imaginárias	não	não	não
Doutrina	Ensinos morais/ piedade	4 lições (1 com piedade)	5 lições (sem piedade)	1 lição
	Sobre o pecado	3 lições	1 lição	3 lições
	Salvação somente em Jesus	1 lição	2 lições (sem o somente)	4 lições
	Mudança de Vida	1 lição	1 lição	1 lição
	Vida Cristã	1 lição	6 lições	5 lições
	Pontes para Jesus AT	não	1 lição	2 lições
Aplicação	Aplicações diretas pessoais	todas as lições	4 lições	todas as lições
	Baseada em Deus	todas as lições	1 lição	todas as lições
	Baseada no Personagem	5 lições	todas	todas as lições
	Inferidas do Texto Bíblico ?	sim?	não?	sim?
Didática	Diversificação atividades	sim 3/ lição	não, recortar e pintar	não, recortar e pintar
	Atividade Lúdica	2/ lição	2/lição	cânticos e 1 a 2 atividades/ lição
	Amparo ao Professor	um modelo de plano de aula ao final da revista	o básico	recursos extras, anotações, progresso aluno
Observações:		Mesmo tema repetido, pouco sobre pecado, sem pontes para Jesus. Versículo diário.	Aplicações gerais, pouco sobre pecado, palavras difíceis versículo, problemas exegéticos Material muito barato	Unidade das escrituras, ressalta a importância de evangelizar, dá nomes aos pecados.